



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO TERRITORIAL E
DESENVOLVIMENTO SOCIAL
MESTRADO ACADÊMICO EM PLANEJAMENTO TERRITORIAL E
DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

DANIELE SANTOS DE ALMEIDA

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PROFESSORES DE ENFERMAGEM
DA UCSAL: REFLEXÕES SOBRE O CONHECIMENTO
À PARTIR DE UMA PESQUISA DE OPINIÃO**

Salvador - Bahia

2021

DANIELE SANTOS DE ALMEIDA

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PROFESSORES DE ENFERMAGEM
DA UCSAL: REFLEXÕES SOBRE O CONHECIMENTO,
À PARTIR DE UMA PESQUISA DE OPINIÃO**

Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social da Universidade Católica do Salvador, como requisito necessário à obtenção do grau de Mestre.

Linha de Pesquisa: Compreensão e atenuação de comprometimentos históricos, políticos, socioeconômicos e geográficos no planejamento ambiental.

Orientador: Drº Marcelo César Lima Peres.

Salvador – BA

2021

Ficha Catalográfica. UCSAL. Sistema de Bibliotecas

A447 Almeida, Daniele Santos de
Percepção ambiental de professores de enfermagem da UCSAL:
reflexões sobre o conhecimento, à partir de uma pesquisa de opinião /
Daniele Santos de Almeida. – Salvador, 2021.
38 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria
de Pesquisa e Pós-Graduação. Mestrado Acadêmico em Planejamento
Territorial e Desenvolvimento Social. Linha de Pesquisa: Compreensão e
atenuação de comprometimentos históricos, políticos, socioeconômicos e
geográficos no planejamento ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo César Lima Peres.

1. Meio ambiente 2. Percepção 3. Saúde ambiental 4. Enfermagem
I. Peres, Marcelo César Lima – Orientador II. Universidade Católica
do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. III. Título.

CDU 504:37-057.85



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação
Programa de Pós-graduação em Planejamento Territorial
e Desenvolvimento Social

TERMO DE APROVAÇÃO

PERCEPÇÃO AMBIENTAL: REFLEXÕES À PARTIR DE UMA PESQUISA DE OPINIÃO COM PROFESSORES DE ENFERMAGEM DA UCSAL

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre em
Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social.

Salvador, 29 de setembro de 2021.

Banca Examinadora:


Prof. Dr. Marcelo Cesar Lima Peres
Universidade Católica de Salvador / UCSal (Orientador)


Profa. Dra. Kátia Regina Benati
Universidade Católica de Salvador / UCSal (Examinadora interna)


Profa. Dra. Maria de Fátima Souza dos Santos de Oliveira
Universidade Católica de Salvador / UCSal (Examinadora externa)

RESUMO

Daniele Santos de Almeida¹
Marcelo César Lima Peres²

Percepção ambiental é entendida como uma tomada de consciência do ambiente pelo homem. Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio, sendo, por isso, o estudo da percepção ambiental de importância fundamental para compreender melhor a inter-relação entre o homem e o ambiente. Diante desse contexto, a pesquisa teve como interesse principal analisar a percepção ambiental dos professores de Enfermagem e se ela alcança a conexão com a estimulação de uma consciência ambiental nos discentes. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, do tipo exploratório com professores da Faculdade de Enfermagem sendo excluídos aqueles que estão afastados por qualquer motivo da sua função. O estudo foi realizado em uma universidade filantrópica, privada, localizada na cidade de Salvador/BA. A percepção ambiental vai além do conceito reducionista, focado somente na ordem biológica e fatores epidemiológicos; as concepções trazidas pelos docentes estabelecem uma forte conexão entre os fatores ambientais e os condicionantes de saúde e doença, mas a questão ambiental /ecológica ainda é incipiente, tanto no discurso quanto na prática. Se faz necessário qualificar e estimular os profissionais para planejar e intervir na realidade ambiental, na conservação, preservação, prevenção e mitigação dos efeitos negativos do meio na vida humana. Apenas dessa forma, é possível sustentar um cuidado integral e integrador, que ultrapasse a dimensão física.

PALAVRAS-CHAVES: Meio ambiente; Percepção; Saúde ambiental; Enfermagem.

¹ Enfermeira. Mestranda em Planejamento Ambiental pela UCSal. Especialista em Saúde Mental. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Docente da Universidade Católica do Salvador. Contato: daniele.almeida@ucsal.edu.br

² Biólogo. Doutor em Ecologia (UFBA). Mestre em Biologia Animal (UBPE). Docente no Mestrado Profissional em Planejamento Ambiental da Universidade Católica do Salvador. Contato: marcelo.peres@pro.ucsal.br

SUMMARY

Daniele Santos de Almeida³
Marcelo César Lima Peres⁴

Environmental perception is understood as an awareness of the environment by man. Each individual perceives, reacts and responds differently to actions on the environment, and the study of environmental perception is of fundamental importance to better understand the interrelationship between man and the environment. The following research had as main interest to analyze the environmental perception of nursing teachers and whether it achieves the connection with the stimulation of an environmental awareness in students. This is a qualitative study, of the exploratory type with professors from the Faculty of Nursing being excluded those who are away for any reason from their function. The study was carried out in a private philanthropic university located in the city of Salvador/BA. Environmental perception goes beyond the reductionist concept, focused only on biological order and epidemiological factors; the conceptions brought by teachers establish a strong connection between environmental factors and health and disease constraints, but the environmental/ecological issue is still incipient, both in discourse and practice. It is necessary to qualify and stimulate professionals to plan and intervene in the environmental reality, in conservation, preservation, prevention and mitigation the negative effects of the environment on human life. Only in this way, it is possible to sustain an integral and integrative care, which goes beyond the physical dimension.

KEYWORDS: Environment; Perception; Environmental health; nursing.

³ Nurse. Master's student in Environmental Planning from UCSal. Mental Health Specialist. Specialist in Occupational Nursing. Professor at the Catholic University of Salvador. Contact: daniele.almeida@ucsal.edu.br

⁴ Biologist. PhD in Ecology (UFBA). Master in Animal Biology (UBPE). Professor at the Professional Master's Degree in Environmental Planning at the Catholic University of Salvador. Contact: marcelo.peres@pro.ucsal.br

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 – Características de sexo dos professores de Enfermagem, UCSal, 202021

Gráfico 2 – Variável de idade dos professores de enfermagem, UCSal, 2020.....22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 O Meio Ambiente.....	11
2.2 Saúde ambiental e saúde das populações	12
2.3 A Enfermagem e o cuidado com o meio ambiente ambiental.....	13
2.4 Percepção ambiental	14
2.5 Estudos em saúde e meio ambiente	17
3 METODOLOGIA	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1 Percepção e Consciência Ambiental.....	23
4.2 O Cuidado Ecológico e sua importância para a Saúde Coletiva	25
4.3 O papel do enfermeiro docente mediante à Educação Ambiental.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE A	38

1 INTRODUÇÃO

Percepção ambiental é entendida como uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, perceber o ambiente que se está localizado, aprendendo a protegê-lo e cuidá-lo da melhor forma. Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio. As respostas ou manifestações são resultado das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo (FAGGIONATO, 2005).

Por outro lado, conforme discutido no estudo de Rosa & Silva (2002), a percepção ambiental pode ser definida pelas formas como os indivíduos veem, compreendem e se comunicam com o ambiente, considerando-se as influências ideológicas de cada sociedade. Neste caso, as respostas ou manifestações daí decorrentes são resultados das percepções individuais e coletivas, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa (FAGGIONATO, 2005).

O meio ambiente e seu processo de degradação tem ganhado cada vez mais espaço nas discussões entre os vários segmentos sociais, sendo o estudo da percepção ambiental de importância fundamental para compreender melhor a inter-relação entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações, julgamentos e condutas (FAGGIONATO, 2005).

Para Moser (2005), profissionais de saúde necessitam adotar uma reflexão coletiva, trabalhando interdisciplinarmente com objetivos de conhecer os fatores de risco para a saúde originados do ambiente, para que possam participar do planejamento de ações da saúde ambiental, prevenção e promoção da saúde.

Os profissionais de enfermagem devem integrar a dimensão ambiental em suas práticas, pois o meio em que se vive está diretamente relacionado ao processo saúde-doença, como apontam Ribeiro e Bertolozzi (2002), ressaltando que meio ambiente e saúde são indissociáveis e a saúde ambiental tem o desafio de promover uma melhor qualidade de vida e saúde nas cidades

A percepção ambiental dos professores de enfermagem poderá identificar formas em que a promoção da sensibilização e da conscientização contribui para a elaboração de estratégias e iniciativas, tendo em vista uma compreensão adequada dos

problemas e formas de solucioná-los, conservando o meio ambiente, com um menor nível de impacto ambiental e uma melhor qualidade de vida para as comunidades (MOSER, 2005).

Nesse contexto, é fundamental que os profissionais da saúde tenham uma percepção mais ampla da saúde, que levem em conta as diversas dimensões que integram a saúde humana (BACKES et al, 2011) Estudos sobre a percepção ambiental, neste sentido, são um meio de compreender como os sujeitos adquirem seus conceitos e valores, bem como, como compreendem suas ações e se sensibilizam com a crise socioambiental (OLIVEIRA e CORONA, 2008).

Este trabalho científico se justifica pela lacuna existente no artigo: “Percepção Ambiental e Estudantes de Enfermagem” (CAMPOS, PERES e PEREIRA, 2018), do Mestrado em Planejamento Ambiental, onde foi realizada uma pesquisa qualitativa, de campo, avaliando a Percepção Ambiental dos alunos da graduação de Enfermagem, e durante a pesquisa, foi observado que a maioria dos participantes deste estudo concebe o meio ambiente como algo externo, restrito aos aspectos físicos naturais, que pode influenciar em uma atuação limitada e sem envolvimento de suas ações/responsabilidades sobre este meio. Os referidos alunos faziam referência a uma falta de estimulação durante a graduação e transferiam essa corresponsabilidade aos professores (CAMPOS, PERES e PEREIRA, 2018). Então, durante a defesa do artigo, a banca sugeriu uma pesquisa voltada para professores, estabelecendo uma relação entre as mesmas.

Diante da hipótese de que a Percepção Ambiental alcança a conexão com a estimulação de uma consciência ambiental nos discentes, trouxemos a pergunta de investigação: Qual a percepção ambiental dos professores da Graduação de Enfermagem da UCSal?

Como objetivo geral analisamos se a percepção ambiental de professores de enfermagem do ensino superior, alcança conexão com a estimulação de uma consciência ambiental nos discentes, e como objetivo específico: descrevemos o conhecimento dos professores de Enfermagem acerca do ambiente e identificamos as vulnerabilidades diagnosticadas no desenvolvimento de uma consciência ambiental docente – discente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O MEIO AMBIENTE

O meio ambiente tem sido a grande preocupação atual de grande maioria da população mundial, seja pelas mudanças provocadas pela ação do homem na natureza, seja pela resposta que a natureza dá a essas ações. As diferentes visões e posturas frente à problemática ambiental decorrem das diferentes maneiras de se compreender a questão ambiental. Tais diferenças são reveladoras de diferentes noções e interpretações científicas sobre a questão ambiental (CORONA, 2006).

O entendimento destas distintas concepções sobre o meio ambiente torna-se, assim, importantes na resolução de conflitos que envolvem o planejamento ambiental e a utilização de recursos naturais (HOEFFEL et al., 2008). Sendo assim, é de grande importância à pesquisa e a caracterização de concepções sobre o meio ambiente existentes dentro de um mesmo modelo cultural, de forma a auxiliar a elaboração de propostas educativas e de políticas ambientais que auxiliem na construção de sociedades sustentáveis (HOEFFEL et al., 2008).

Ao discutirmos os problemas ambientais, não estamos nos referindo apenas a eles, mas sobre seus papéis dentro de um contexto social, muitas vezes influenciado por uma concepção econômica, política ou ambiental dominante (HOEFFEL et al., 2008).

Carvalho (2004, pg 37) fala sobre a abordagem socioambiental dizendo:

A visão socioambiental orienta-se por uma racionalidade complexa e interdisciplinar e pensa o meio ambiente não como um campo de interações entre a cultura, a sociedade e a base física e biológica dos processos vitais, no qual todos os termos dessa relação se modificam dinamicamente e mutuamente. Tal perspectiva considera o meio ambiente como espaço relacional, em que a presença humana, longe de ser percebida como extemporânea, intrusa ou desagregadora ("câncer do planeta"), aparece como um agente que pertence à teia de relações da vida social, natural e cultural e interage com ela. Assim, para o olhar socioambiental, as modificações resultantes da interação entre os seres humanos e a natureza nem sempre são nefastas; podem muitas vezes ser sustentáveis, propiciando, não raro, um aumento da biodiversidade pelo tipo de ação humana ali exercida. (CARVALHO, 2004 P. 37)

2.2. SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE DAS POPULAÇÕES

Para Paranaíba e Aguiar (2005), entender saúde e doença, é entender o ambiente físico, biológico e socioeconômico em que o homem vive. As questões ambientais vêm assumindo cada vez mais importante papel no viver saudável ligada ao ambiente, sendo difícil apresentar um estado de saúde favorável num contexto ambiental precário e desfavorável (AYACH et al., 2012).

Os impactos gerados no ambiente têm consequências diretas e indiretas na saúde das populações e passam pela disponibilidade do fornecimento de serviços como: água de boa qualidade, saneamento básico e controle epidemiológico entre outras necessidades (AYACH et al., 2012).

A falta desses serviços causa efeitos significativos na vida dos indivíduos, sendo grande o número de fatores ambientais indicativos da complexidade e das interações existentes entre a saúde e o ambiente (DORNELES e ALVES, 2010). Ainda acrescentam aos elencados, a falta de conhecimento e informações básicas de higiene da população, como fatores importantes entre saúde e meio ambiente

Para Dorneles e Alves, (2010), condições precárias de habitação estão diretamente relacionadas a distribuição das doenças. As problemáticas de saúde e do ambiente exacerbam a pobreza e a vulnerabilidade social das populações, circundando relações humanas, em uma perspectiva social, política, ideológica, física, biológica e cultural. (VAZ-CEZAR e SENA, 2010; ROMÃO et al., 2014).

Entender o meio ambiente como fator determinante na saúde, demanda a necessidade da inclusão de questões do meio ambiente nas políticas de saúde, integrando objetivos da saúde ambiental numa ampla estratégia de desenvolvimento sustentável (BUSS e PELLEGRINI FILHO, 2007). Dessa forma, conservar e proteger o ambiente assumem papel decisivo nas medidas que dizem respeito à promoção da saúde das populações e a saúde ambiental passa a ter como desafio promover uma melhor qualidade de vida dos indivíduos.

2.3. A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE

Para Moser (2005), os profissionais de saúde, e entre eles, os enfermeiros, necessitam adotar uma reflexão coletiva, trabalhando de forma conjunta e interdisciplinarmente buscando cada vez mais conhecer os fatores de risco para a saúde originados do ambiente, confirmando Camponogara et al., (2006) de que somente dessa forma, poderão participar do planejamento de ações da saúde ambiental, prevenção e promoção da saúde assumindo a responsabilidade de agregar a questão da crise ambiental com a temática de discussão.

Questões ligando meio ambiente e saúde têm tomado importante dimensão. Pode ser observado que quando a temática ambiental é abordada nas publicações dos enfermeiros, nem sempre indica uma consciência ecológica por parte dos autores, embora Backes et al. (2011), identifiquem que a enfermagem, entre os cursos da área da saúde, ainda é o curso no qual predomina as discussões sobre o cuidado ecológico, atribuindo ao fato da profissão ter como foco de sua prática o cuidado nas suas diferentes dimensões.

Ribeiro e Bertolozzi (2002) também concluem em seus achados que nas produções científicas da enfermagem, a proteção ambiental se restringe ao ambiente hospitalar, tratando os problemas de resíduos gerados pelos serviços, ou em alguns casos, relacionando com o meio ambiente os riscos à saúde do trabalhador ou da comunidade.

A partir dos achados, as autoras citadas recomendam que os profissionais de saúde devem contribuir para a conscientização da população sobre os riscos ambientais e as consequências dos danos ambientais para a saúde de formas variadas, como a promoção de cursos sobre saúde e meio ambiente, a promoção de atividades multidisciplinares, e a mobilização da comunidade para que conheçam e contribuam na eliminação de riscos que podem contaminar o ambiente (RIBEIRO e BERTOLOZZI, 2002).

Romão et al. (2014) concordam com Chattanooga (1995 apud RIBEIRO e BERTOLOZZI, 2002), mas destacam que mesmo com a maior proximidade do

enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (com as famílias e seus territórios), ainda pouco se conhece sobre a percepção do profissional de enfermagem sobre riscos ambientais em sua área de abrangência.

Profissionais de enfermagem devem ir além de reduzir suas práticas de assistência às vítimas de alterações ambientais, atuando como membro ativo da equipe de saúde, defendendo a sustentabilidade do planeta (Ribeiro e Bertolozzi, 2002; Camponogara et al. 2006), pois como destaca Backes et al. (2011), uma percepção crítica e um comprometimento com atitudes inovadoras em relação ao cuidado visaria a conservação e sua proteção, requerendo um saber ser e um saber fazer por parte do enfermeiro seja por meio do ensino, da pesquisa ou da assistência.

Discussões que levem os profissionais a uma reflexão ética sobre o tema, que busque uma responsabilização com a causa ambiental, nos cenários do ensino e do trabalho, no campo da enfermagem e saúde, são hoje fundamentais. (CAMPONOGARA et al., 2012).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem da UCSal apresenta, como um dos objetivos do curso, a formação de um profissional generalista com capacidade de compreender e atuar nas dimensões do cuidado de enfermagem nos níveis de atenção primária, secundária e terciária, reconhecendo a necessidade de qualificar os profissionais para planejar e intervir na realidade ambiental, na conservação, preservação, prevenção e mitigação dos efeitos negativos do meio na vida humana, e dessa forma, alcançar um olhar integral e integrador do indivíduo e seu meio, corroborando com a maioria dos autores.

2.4. PERCEPÇÃO AMBIENTAL

A percepção ocorre no momento em que as atividades dos órgãos dos sentidos estão associados com atividades cerebrais (MELAZO, 2005). Ela pode, portanto, ser desenvolvida através da funcionalidade dos sentidos, tornando assim diferente em cada indivíduo, pois, o significado que os estímulos sensoriais despertam é o que

distingue a forma como cada indivíduo compreende a realidade em que está imerso (RIBEIRO, 2003).

Estes significados estimulados nos indivíduos representam valores que são atribuídos de acordo com a cultura, história, idade, sexo, educação, erudição, classe social, economia, política, religião, individualidade, preferências, atitudes e atribuições do meio ambiente (MELAZO, 2005; TURENE, 2006; ADDISON, 2003; RIBEIRO, 2003).

Em sua pesquisa sobre percepção ambiental Melazo (2005) descreve que as sensações são estimuladas através dos cinco sentidos humanos: visão, olfato, paladar, audição e tato. Com estes estímulos ocorre a formação das ideias e da compreensão do mundo que nos rodeia, norteados pela inteligência que possui cada indivíduo bem como de seus valores éticos, morais, culturais etc., que tornam assim o indivíduo capaz de pensar e agir sobre sua realidade.

Os indivíduos percebem, reagem e respondem de maneira diferente frente às ações sobre o meio. No entanto, o que importa aqui são os significados atribuídos à questão ambiental, porque são relevantes e altamente expressivos, na medida em que as percepções se tornam a linguagem que o homem desenvolve para atuar na natureza e construir o seu espaço (TURENE, 2006).

Assim, percepção ambiental é entendida como uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, a forma que ele percebe o local em que está inserido (SOUZA e SILVA, 2015). Ayach et al. (2012) consideram como percepção ambiental, o resultado das percepções sensoriais somadas à percepção social, e está condicionada às diferentes condições de vida do ser humano, refletindo dessa forma na condição de saúde.

Por ser um conceito amplo, percepção ambiental tem definições diferenciadas para os autores. Pacheco e Hilton (2006) citam conceitos de: Ferrara (1993), coloca que a percepção ambiental é como a explicitação da imagem de um lugar; Ianni (1999) aborda o conceito como a representação da população sobre seu meio ambiente, acrescentando valores e identidades, e Oliveira (2002) chama a atenção por ser um processo de atribuição de significados subordinado às estruturas cognitivas.

Analisar como o indivíduo avalia, percebe e é influenciado pelo ambiente, permite identificar a congruência pessoa-ambiente e seu bem-estar, contribuindo assim na tomada de decisões em questões ambientais (BUSS e PELLEGRINI FILHO 2007). Complementando, Pacheco e Hilton (2006), enfatizam que instrumentos de percepção ambiental podem possibilitar uma escuta dos valores, das necessidades e das expectativas de populações locais.

Dessa forma, a percepção do meio ambiente é fundamental para projetos de gestão e de planejamento, em qualquer área, inclusive na área da saúde, pelo fato de ser responsável pela conduta em relação ao meio ambiente (PARANAÍBA e AGUIAR, 2005). E Oliveira (2012) destaca que as perspectivas para uma percepção ambiental devem envolver uma tomada de consciência, priorizando atitudes éticas e também afetivas em relação ao meio ambiente. (CECCHIN e LIMBERG, 2011).

O estudo da percepção ambiental possibilita uma melhor inter-relação homem e ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (FERNANDES, ROOSEVELT et al. 2004), decorrendo da interpretação dos estímulos externos e internos e que reflete nas atitudes e no comportamento (OLIVEIRA e CORONA 2008). Decisões, conscientes ou não, de alteração do ambiente são realizadas com base na percepção que se tem sobre os recursos existentes, como colocam Paranaíba e Aguiar (2005).

É notório que estudos sobre percepção ambiental são utilizados como elementos para planejamento do ambiente, pois a existência de diferenças de percepções dos valores e de sua importância desempenham funções distintas no plano social, nesses ambientes, e as diferenças nas percepções é uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais (FERNANDES, ROOSEVELT. et al 2004).

No Brasil, o Núcleo de Estudos em Percepção Ambiental (NEPA) estuda a Percepção Ambiental, e desenvolve projetos voltados à avaliação da percepção ambiental em segmentos formadores de opinião, onde torna se possível avaliar os efeitos efetivamente percebidos das ações de responsabilidade ambiental e social de uma organização, em suas áreas de influência local ou regional (FERNANDES,

ROOSEVELT et al. 2004), e ainda propor novas metodologias de educação ambiental, utilizando seus resultados.

2.5 ESTUDOS EM SAÚDE E MEIO AMBIENTE.

As discussões de questões ligadas à interface entre meio ambiente e saúde têm tomado importante dimensão na atualidade, principalmente quando os sujeitos pesquisados são docentes e acadêmicos das IES. A proposta é, de forma transversal, produzir saberes que devam reduzir comportamentos não sustentáveis, permitindo a formação de uma consciência ecológica, que alcance um desenvolvimento econômico, socioambiental programado, de acordo com Salgado e Cantarino (2006).

Em 2010, Dorneles e Alves realizaram uma pesquisa com acadêmicos de enfermagem sobre percepção ambiental em relação aos fatores ambientais que interferem na saúde humana. Os alunos apresentaram satisfatório grau de consciência dos níveis de influência de fatores ambientais que interferem na saúde humana, mas pouco se observou a atuação dos acadêmicos diretamente ligada ao cuidado com o ambiente. As conclusões da pesquisa indicaram que a importância da percepção ambiental dos mesmos, levaria a um planejamento de ações sobre a saúde ambiental e uma preparação para o enfrentamento dos problemas ambientais que nele interferem, pois a enfermagem pode exercer um papel importante no combate dos fatores de degradação ambiental que interferem na saúde humana.

Backes et al. (2011) pesquisou docentes e alunos universitários de vários cursos de saúde sobre o cuidado ecológico, e encontrou nas falas dos alunos, que a temática do cuidado ecológico só era levantada quando estava associada a outros saberes, sendo abordada por alguns dos professores de forma isolada, o que não possibilitava a ampliação do conceito de saúde.

Já a maioria dos professores entrevistados por Backes et al. (2011), relataram que sabiam da importância ecológica, mas fizeram pouca menção à função da Universidade no que se refere a essa temática, e admitiram que o tema em sala de aula, só é abordado quando se mostra interessante. Para ambos os entrevistados,

docentes e discentes, a questão ambiental /ecológica, compromete a sustentabilidade ambiental e a humana, porém ainda é incipiente, tanto no discurso quanto na prática.

Vasco e Zakrzewski (2010), em seu estudo, "O estado da arte das pesquisas sobre percepção ambiental no Brasil", identificaram 63 trabalhos acadêmicos (52 dissertações de Mestrado e 11 teses de Doutorado) sobre Percepção Ambiental, sendo o Sudeste, a região brasileira que apresenta o maior número de trabalhos. Os trabalhos encontrados apresentavam uma dimensão crítica de forma a transformar as realidades, associadas com experiências educativas, sendo que a maioria das pesquisas envolveu a população local.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, através de um estudo de campo, apresentando uma abordagem qualitativa, de objetivos explicativos, onde se realizou uma reflexão a partir dos dados produzidos por uma pesquisa de opinião. A pesquisa qualitativa traz a importância do desvelamento dos sentidos que orientam as ações e as interações humanas tem a possibilidade da objetividade e subjetividade, qualificando as respostas, aprofundando e enfatizando de uma forma mais atenciosa e única (GÜNTHER, 2006).

A pesquisa de opinião permite uma moderada sistematização empírica e crítica dos dados com o intuito de averiguar as relações existentes entre as variáveis (GUIMARÃES, 2006). Por se tratar de uma estratégia metodológica mais adequada para investigações que abordam questões relativas a fenômenos subjetivos, procurando centrar a atenção na especificidade, no individual (ROCHA E DEUSDARÁ, 2005).

O estudo foi desenvolvido na Universidade Católica do Salvador, na cidade de Salvador – Bahia no ano de 2020. A universidade é uma instituição de ensino privado, com caráter filantrópico reconhecida pelo decreto de nº 58 de 18 de outubro de 1961. Possui área de graduação, em 26 cursos nas áreas de Ciências Humanas, Naturais e da saúde, Ciências exatas, Tecnologia e Artes, e pós-graduação.

A população em estudo foram os 11 docentes da Faculdade de Enfermagem, do ano letivo de 2020, que tinham vínculo empregatício com a IES e aceitaram participar da pesquisa. Para delimitação da pesquisa foi utilizado os critérios de exclusão: docentes que estão afastados de sua função, que se recusaram a participar da entrevista.

A pesquisa foi executada primeiramente com a realização do levantamento bibliográfico que possibilitou o aprofundamento do referencial teórico e embasamento científico para a discussão. Essa etapa foi executada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Para delimitação do estudo foram selecionados os artigos que respeitavam os critérios de elegibilidade aplicados, como o ano de publicação (2007- 2020), no idioma português e abordassem as temáticas propostas

por este estudo. Após a leitura na íntegra dos artigos selecionados na pesquisa, foram validados os estudos que corroboram com essa pesquisa. E para auxiliar as discussões, foram ainda analisados a matriz curricular e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) cedidos pela coordenação de enfermagem.

Para coleta de dados, foi elaborado um questionário online, composto por quatro perguntas abertas, com o objetivo de investigar a Percepção Ambiental dos professores de Enfermagem da UCSAL. Segundo Boni e Quaresma (2005), as questões abertas permitem que o pesquisador siga um contexto semelhante ao de uma conversa informal e o entrevistado pode decidir-se pela forma de construir a resposta. Desta forma é possível obter um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados.

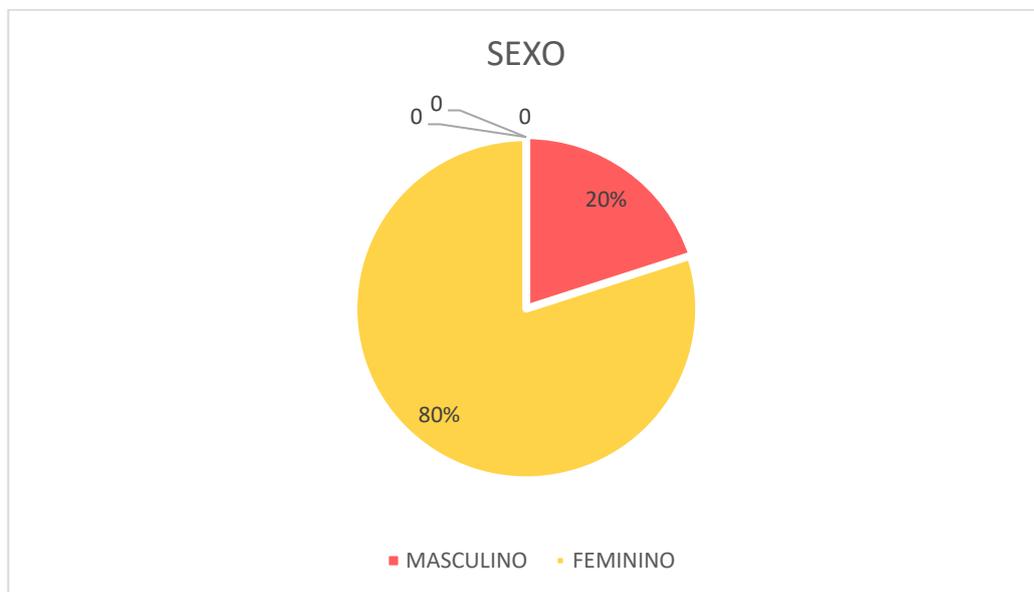
Considerou-se relevante trabalhar os dados da pesquisa de opinião devido à restrição de informações disponíveis e a relevância do tema. Assim, pretende-se contribuir para a reflexão e o debate público sobre a Percepção Ambiental de professores de enfermagem de ensino superior, através da análise de dados, permitindo a inferência de conhecimentos.

Corroborando com Bardin (2011) a análise de dados foi composta pela execução de três etapas, sendo elas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados interpretação. Primeiro foi realizada a análise das principais opiniões referidas pelos entrevistados, de acordo com suas experiências e vivências sobre a temática. Depois, na exploração do material, foram lidas todas as respostas e compiladas de forma homogênea, tendo à disposição de estudos significativos coletados na primeira etapa para garantir o rigor metodológico. Ao proceder com o tratamento dos resultados obtidos e interpretação houve a validação dos dados que depois de serem organizados para interpretação foram debatidos os principais resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 11 questionários enviados aos professores, 5 foram respondidos, o que equivale a 45,45% do número enviado. Segue a caracterização do perfil dos participantes, segundo o sexo e a faixa etária.

Gráfico 1 – Caracterização do perfil, segundo o sexo dos professores de Enfermagem, UCSal, 2020.



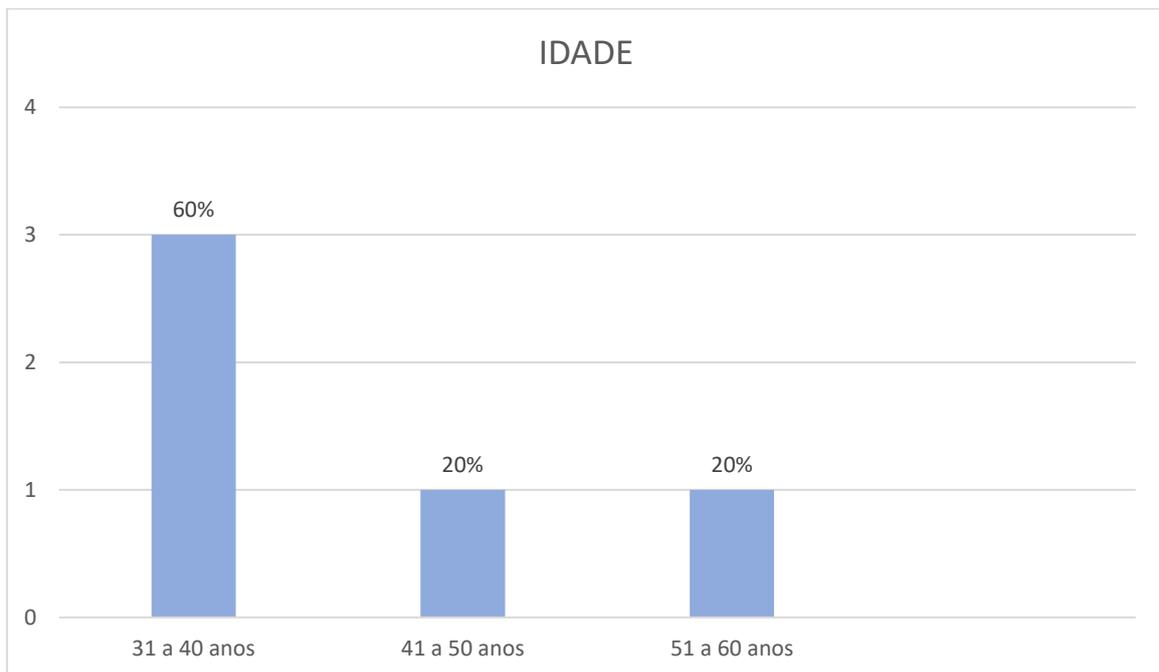
FONTE PRÓPRIA, 2021

Observa-se que a maioria dos professores de enfermagem era do sexo feminino, 80%, e a minoria do sexo masculino, 20% (Gráfico 1). O maior percentual para o sexo feminino é condizente com as pesquisas na área, caracterizando a enfermagem ainda como uma profissão predominantemente feminina.

A literatura aponta que a enfermagem é uma profissão que carrega esse estigma, por ser precursora de outras profissões como a Fisioterapia, por exemplo. Nesse sentido, no mundo dos profissionais da área da saúde, a profissão de enfermagem ocupa lugar singular, distinguindo-se tanto pela sua importância numérica, quanto pela sua prática quase exclusivamente feminina. Assim, " ... falar do trabalho de enfermeira é falar, portanto, do trabalho de mulheres" (BANDEIRA; OLIVEIRA, 1998).

Quanto à caracterização do perfil, segundo a faixa etária, observa-se que a idade da maioria dos professores possui de 30 a 40 anos de idade (Gráfico 2). Em relação à média de idade, a totalidade dos entrevistados encontra-se na faixa etária de adultos.

Gráfico 2 – Caracterização do perfil, segundo a faixa etária dos professores de enfermagem, UCSal, 2020.



FONTE PRÓPRIA, 2021

O COFEN (Conselho Federal de Enfermagem), aponta a enfermagem como uma profissão em pleno rejuvenescimento, onde se registra 61,7% do total, representando mais 1 milhão e 100 mil trabalhadores até 40 anos. O que significa dizer que a equipe de enfermagem é, predominantemente, formada por adultos jovens, corroborando com os dados da pesquisa.

Após a caracterização dos professores, foram elencadas três categorias para discussão do estudo: percepção e consciência ambiental, o cuidado ecológico e sua importância para a saúde coletiva e o papel do enfermeiro docente mediante à educação ambiental.

4.1 Percepção e Consciência Ambiental

A percepção ambiental é observada pelos docentes como a relação do ser humano com a natureza, indo além do conceito reducionista focado somente na ordem biológica e fatores epidemiológico, conforme apresentado pelos docentes:

“A percepção ocorre por meio dos órgãos dos sentidos. As percepções do mundo estão relacionadas às diferentes personalidades, à idade, às experiências, aos aspectos socioambientais, etc.” (D01)

“Percepção ambiental é notar que o ambiente que estamos está inserido em um ambiente da natureza” (D02)

“Percepção dos elementos que compõem o ambiente, seja físico, social ou de outra natureza” (D03)

“A percepção ambiental diz respeito ao reconhecimento sobre a interferência do meio ambiente com as relações sociais e individuais, do quanto uma relação harmônica poderá interferir positivamente na qualidade de vida de uma sociedade.” (D04)

“A percepção ambiental é como entendemos a relação do homem com o meio ambiente. Fazemos parte deste meio ambiente com uma estreita interligação. Ultimamente estamos vivenciando uma grande transformação dessa relação homem ambiente, seja pela expansão das cidades em zonas ainda inabitadas, com a pressão imobiliária em regiões ainda intactas, com obras urbanas que altera o curso dos rios e o crescimento desordenado das cidades sem um planejamento ambiental adequado.” (D05)

A relação de equilíbrio entre seres humanos e o ambiente é fundamentada numa visão holística e ecológica que envolve diversos fatores biológicos, sociais, físicos e culturais pautada sob um ponto de vista complexo que abrange infinitas partes do todo, transformando o ambiente em algo dinâmico e inter-relacionado importante para a manutenção de processos vitais aos indivíduos (VIERO et al., 2012).

Ainda corroborando com Viero et al. (2012), ao apresentar que os docentes compreendem que o meio ambiente é faz parte de uma rede de relações que integra e formaliza fatores culturais, naturais e sociais.

Se faz necessário a busca por ampliação da percepção dos docentes sobre o meio ambiente, para além das questões relacionadas à natureza. Dessa forma, necessita-se empreender esforços para a sensibilização dos mesmos, principalmente no que diz respeito ao sentimento de pertencimento ao ambiente, no qual o meio se configura como um todo.

Entretanto, é importante ressaltar que os docentes abordam a consciência ambiental como um fator que está atrelado a forma de como os seres humanos começam a perceber o seu papel para a manutenção do bem-estar ambiental e coletivo, envolvendo aspectos complexos da vida humana e a influência de seus atos na expectativa de restaurar o equilíbrio entre as espécies.

“A consciência ambiental é a sensibilização, o despertar da sociedade com ações positivas que sensibilizem os indivíduos e educando-os da importância de se preservar o meio ambiente, contribuindo para minimizar os impactos ambientais e obtendo uma melhor qualidade de vida.” (D01)

“[...] e a consciência perceber os impactos causados pelas nossas ações.” (D02)

“A consciência ambiental é a ação consciente a favor da manutenção ou reequilíbrio do ambiente.” (D03)

“Já a consciência ambiental está relacionada a relação de respeito que se deve ter com o meio ambiente, das relações de trocas, da consciência coletiva, pensando nas repercussões a médio e longo prazo.” (D04)

“A consciência ambiental perpassa pela responsabilidade de manter uma relação harmoniosa entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental.” (D05)

Observando ações de preservação dos espaços naturais visto o atual contexto socioambiental no qual vivemos, prezando pela sustentabilidade da vida promovendo condições para manutenção dos recursos básicos intrínsecos ao homem/ambiente (PERES et al., 2015).

Observado que existe um aspecto que também pode dificultar a aproximação entre a enfermagem e as questões ambientais, como por exemplo, o fato de o processo de ensinar e aprender em enfermagem, de modo geral, ainda apresentar uma supervalorização da técnica, de algo que seja palpável, baseada na formação por uma perspectiva tradicional, onde as disciplinas sequer se comunicavam entre si.

4.2 O Cuidado Ecológico e sua importância para a Saúde Coletiva

Os docentes participantes do estudo percebem que o ambiente pode afetar o ser humano, reconhecendo também as interações estabelecidas desse ser humano com o ambiente. Entretanto, parece que ainda falta a esses docentes uma compreensão maior a respeito das influências que os seres humanos desempenham sobre o meio ambiente.

O conceito de cuidado ecológico atribuído pelos docentes associa a saúde humana e a forma de como os seres humanos interage com o meio ambiente. Sob este ponto de vista, o cuidado ecológico envolve um amplo e complexo fenômeno de interações sociais e ambientais comprometidas com a transformação social pautadas na sustentabilidade e consciência ambiental (BACKES et al., 2011), conforme reflete uma desses docentes:

“O cuidado ecológico/ ambiental é o zelo, o cuidado que impulsiona a atenção e as ações para a defesa do meio ambiente, nas residências, no trabalho, nas escolas e em toda a parte, permeando os processos de relações entre os seres e a natureza, com ética e responsabilidade consigo, com o outro e com o universo, de forma ampla e integradora.” (D01)

“Educação das ações individuais e coletivas para a manutenção ou reequilíbrio do ecossistema. Qualquer desequilíbrio no ecossistema repercute em forma de doença nos indivíduos.” (D03)

“O cuidado ambiental é manter uma relação de respeito com o meio ambiente, ter consciência ecológica, ter cuidado com o lixo, não desperdiçar a água etc. Evitar doenças infecciosas como uma leptospirose, diarreia, doenças respiratórias, etc.” (D04)

Segundo Piexak et al.(2014), as concepções trazidas pelos docentes estabelecem uma forte conexão entre os fatores ambientais e os condicionantes de saúde e doença, por entender que o fator ambiental é uma condição intrínseca à vida humana.

O processo de saúde-doença é uma das consequências dos fenômenos ambientais oriundas da relação do ser humano com a natureza, está lógica é fundamentada no princípio que o ambiente é o “manipulador” dos determinantes de condições de saúde ou doença (CAMPONOGARA et al., 2011).

Ao abordar o cenário de causa e efeito, observa-se que as relações sociais que integram o comportamento humano com o meio ambiente traz uma perspectiva complexa e coletiva por trazer aspectos subjetivos da natureza humana (PERES et al., 2016a).

Para Peres et al. (2016b), o vínculo entre os aspectos de saúde e o ambiente, a partir dos determinantes de saúde é uma das consequência do desequilíbrio dos fatores ambientais. E, conseqüentemente, transformando o meio ambiente em elemento precedente de circunstancias nocivas para os indivíduos.

A partir do o diálogo desse docente que corrobora que foi citado anteriormente:

“Partindo do conceito ampliado de saúde da Organização Mundial da Saúde que a saúde não é a ausência de doenças e sim uma relação entre os determinantes sociais, o cuidado ambiental perpassa por questões sanitárias, o controle da circulação de bens e produtos, da mitigação dos impactos ambientais que podem gerar consequências para saúde. Um bom exemplo que pode ser levantado é a atual pandemia causada pelo vírus SARSCOV-2, que possivelmente esteja ligado as questões sanitárias do mercado de animais na China.” (D05)

A humanidade tem enfrentado uma das maiores crises ambientais e sanitárias, de proporção global. A pandemia da COVID-19 tem levado quase todo o planeta a uma crise sanitária e humanitária, testando a espécie humana em várias dimensões. Crise essa que provocou impacto ecológico e social, com ameaças reais e potenciais à vida que ameaçam a ordem física e social, promove a pobreza e a desnutrição e o desgaste da qualidade de vida.

Além disso, a vida na terra está em constante ameaça devido a inúmeros fatores oriundos da degradação ambiental. Os perigos ecológicos são consequências da ação

humana correlacionadas ao estilo de vida capitalista e a exploração desordenada dos recursos naturais, corroborando com VIERO et al., 2012.

Mediante a isso, os docentes compreendem a necessidade de promover estratégias metodológicas multidimensionais para debater as problemáticas ambientais, provocando nos discentes o pensamento crítico a respeito do cuidado com o ambiente desenvolvendo o processo de sensibilização e reflexão sobre como os profissionais da saúde abordam as temáticas ambientais em seu cotidiano profissional (PERES et al., 2015). Como reflete uma das falas:

“Fazendo com que desperte no discente a percepção de que as agressões à natureza serão um reflexo dela própria podendo até acabar com a raça humana. E que esse conhecimento precisa ser colocado em prática de forma a mitigar os efeitos negativos com ações de preservação.” (D01)

4.3 O papel do enfermeiro docente mediante à Educação Ambiental

Os enfermeiros docentes quando indagados sobre sua posição de estimulador do pensamento crítico sobre a consciência ambiental destacaram em alguns momentos promoviam a aproximação da temática em sala. Embora tenha sido encontrado no PPC do curso de enfermagem, conteúdos que contemplam a assistência considerando os diversos determinantes, entre eles os ecológicos do processo saúde doença, a educação ambiental ainda é um correspondente disciplinar que precisa ganhar mais espaço no processo de aprendizagem do curso.

No estudo publicado por Backes et al. (2011), os docentes relatam importância de abordar a temática ecológica, porém admitiram que o tema em sala de aula, só é abordado quando se mostra interessante. Para os entrevistados, a questão ambiental /ecológica, compromete a sustentabilidade ambiental e a humana, porém ainda é incipiente, tanto no discurso quanto na prática.

Se faz necessário que a responsabilidade socioambiental se faça presente não apenas no PPC do curso, mas estimulada pelos docentes durante toda a formação, motivando a participação dos alunos no planejamento de ações na saúde ambiental,

na prevenção e na promoção da saúde. O que é corroborado em outros estudos, principalmente por PERES et al., 2014.

Essa abordagem é reforçada com as experiências apresentadas pelos o docentes na entrevista:

“Infelizmente não discuto esse tema junto aos meus alunos. Discuto mais os aspectos técnicos e a humanização da assistência aos pacientes sob os cuidados dos profissionais de enfermagem.” (D03)

“Acredito que poderia influenciar de forma mais ativa, no quesito consciência ambiental.” (D04)

Visualiza-se que o trabalho do enfermeiro é fundamental para desenvolver as ações ambientais que contribua para o bem-estar coletivo. O cuidado de enfermagem não está reduzido apenas ao controle epidemiológico e combate aos agentes causadores de doença, é um trabalho complexo que exige ações pontuais. A atuação do enfermeiro em promover saúde ambiental envolve avaliação e detecção dos riscos à saúde, informar a população sobre os perigos ambientais, desenvolver estratégias que promovam o bem-estar, ajudar a promover políticas públicas ambientais (PIEXAK et al., 2014).

Diante de tudo isso, os docentes demonstram compreendem a multidimensionalidade da problemática ambiental, desenvolvendo estratégias de sensibilização durante o processo educacional. Despertando no discente o pensamento crítico, para além dos fenômenos de saúde e doença, expressa na opinião do entrevistado D05.

“Tento sempre inserir a temática ambiental nos componentes curriculares que administro. Levanto a discussão da Teoria Ambiental de Florence Nightingale em que o ambiente interfere a saúde homem, dessa forma o enfermeiro precisa permitir um ambiente adequado para a recuperação do ser, com o controle da salubridade do ambiente, da luz, do som, da iluminação, higiene entre outros. Trabalhamos também com os determinantes sociais como importantes preditores no processo saúde doença, a relação entre o saneamento e as doenças de veiculação hídrica, a relação entre as arboviroses e o desequilíbrio ambiental, assim como todo o cuidado com o gerenciamento dos resíduos dos serviços de saúde, desde a produção até o descarte final conforme a legislação da Anvisa.” (D05)

A universidade é uma atmosfera rica que favorece o desenvolvimento de uma cultura sustentável, e percepção ambiental contempla as interações que promovem saúde através da valorização do meio ambiente como um bem público e social (BACKES et al., 2011). Este tipo de concepção do meio faz com que o discente perceba a correlação existente entre ambiente saudável e saúde da população.

Despertar valores de responsabilidade, na formação em enfermagem, torna-se condição fundamental para que os futuros enfermeiros se sintam afetados e comovidos com as demandas. Essa formação deve ser empregada como um processo permanente e contínuo, que possibilite aos sujeitos a construção de valores que agreguem aos seus conceitos críticos, reflexivos, políticos e de compromisso com a transformação do atual cenário socioambiental.

Diante deste cenário, é imprescindível debater a constituição do próprio educador, que para despertar tais valores, necessita estar sensibilizado com o tema. Para tal se faz necessário uma formação que estimule reflexões sobre um saber ambiental, pois cuidar da saúde é cuidar do meio ambiente. Apenas dessa forma, é possível sustentar um cuidado integral e integrador, que ultrapasse a dimensão física.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta das IES é, de forma transversal, produzir saberes que devam reduzir comportamentos não sustentáveis, permitindo a formação de uma consciência ecológica, que alcance um desenvolvimento econômico e socioambiental, mas maioria dos entrevistados relata que, a questão ambiental /ecológica, ainda é trabalhada de forma superficial, tanto no discurso quanto na prática.

Os professores entrevistados, relataram que sabiam da importância ecológica, mas nem todos fizeram menção à função da Universidade no que se refere a essa temática, apesar PPC do curso de enfermagem da UCSal, trazer que o enfermeiro além de atuar em todos os níveis de saúde, deve estar apto para desempenhar atividades de planejamento e gestão, atuar em equipes multidisciplinares, assessorar grupos comunitários no desenvolvimento e na formação de uma consciência sanitária, e essas temáticas merecerem maior atenção dos mesmos.

Esta lacuna na formação aponta uma necessidade maior desse debate no exercício da prática do cuidado de enfermagem. Se faz necessário e fundamental inserir os conteúdos referentes à interface saúde e meio ambiente na formação profissional, conforme previsto na própria Lei Nº 9795, de abril de 1999 e Decreto 4281 de 25 junho de 2002, que estabelecem a Política Nacional de Educação Ambiental.

A missão dos docentes é de estimular os futuros enfermeiros a refletir sobre os problemas da contemporaneidade, na busca de um cuidado mais sensível, crítico, responsável e engajado com as questões socioambientais, porém na prática pouco se executa. Se faz necessário qualificar e estimular os profissionais para planejar e intervir na realidade ambiental, na conservação, preservação, prevenção e mitigação os efeitos negativos do meio na vida humana.

A pesquisa apresentou como uma das limitações a pandemia do novo coronavírus, durante sua realização, não permitindo a entrevista de campo, que foi a proposta do projeto de pesquisa da autora, sendo realizado então o questionário online.

A percepção reducionista do meio ambiente, percebida em algumas respostas, pode vir a impactar as ações dos alunos enquanto enfermeiros nos seus campos de trabalho. Este tipo de concepção do meio faz com que o aluno não perceba a correlação existente entre ambiente saudável e saúde da população. Diante deste cenário se faz necessário uma formação que estimule reflexões sobre um saber ambiental, pois cuidar da saúde é cuidar do meio ambiente. Apenas dessa forma, é possível sustentar um cuidado integral e integrador, que ultrapasse a dimensão física.

Para tanto, recomenda-se um trabalho de sensibilização/ação com os docentes em relação a sua responsabilidade socioambiental, enfatizando a sua efetiva relação com as práticas de proteção ambiental ou da minimização de seus efeitos, nas salas de aula, nos estágios, em atividades de extensão e em atividades interdisciplinares. Espera-se que este trabalho possa colaborar no sentido de refletir sobre a formação do enfermeiro e a possibilidade de ampliar a percepção e seu papel frente ao cuidado com o meio ambiente e sua intervenção direta na saúde da população.

REFERÊNCIAS

_____. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 406 p.

_____. Interface entre saúde e meio ambiente na formação profissional em saúde. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 25, n. 6, p. 902-907, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000600012>> Acesso em 9 de maio de 2019.

_____. **Saúde ambiental segundo a percepção de graduandos de um curso de enfermagem a distância em Campos Grande, MS**. Disponível em: <<http://crawl.prod.proquest.com.s3.amazonaws.com/fpcache/9bdce315ffec025c2772869e65bde33b.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJF7V7KNV2KKY2NUQ&Expires=1474152484&Signature=JGBiVQ4IcqbNnWWKLBMKcSpsa9w%3D>> Acesso em: 12 de maio de 2019.

_____. A Responsabilidade ambiental na visão de acadêmicos da área da saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 2012, jan/mar; 39-44. Disponível em: <<file:///C:/Users/Asus/Downloads/3973-15225-1-PB.pdf>> Acesso em: 23 de abril de 2019

_____. O desafio da pesquisa social. MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, ROMEU, Suely Ferreira Deslandes (Org.). In: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27^a ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p.9-29.

_____. **Percepção ambiental dos alunos das faculdades integradas de Patos-FIP**, 2009 INFOTECNARIDO (Mossoró – RN – Brasil) v.4, n.1, p.64- 66 janeiro/dezembro de 2009. Disponível em: <<http://www.gvaa.com.br>> Acesso em: 24 de abril de 2019.

_____. Uma revisão sistemática sobre a produção científica com ênfase na relação entre saúde e meio ambiente. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 427-439, abril de 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000200018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 de abril de 2019.

AYACH, Lucy Ribeiro et al. Saúde, saneamento e percepção de riscos ambientais urbanos. 2012 **Caderno de Geografia**, v.22, n.37, 2012file:///C:/Users/Asus/Downloads/3021-14226-1-PB.pdf

BACKES, Marli Terezinha Stein et al. Cuidado ecológico como um fenômeno amplo e complexo. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília (DF), v. 64, n. 5, p. 876, outubro de 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000500012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 de março de 2019.

BACKES, Marli Terezinha Stein; BACKES, Dirce Stein; DRAGO, Livia Crespo; KOERICH, Magda Santos; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Cuidado ecológico como um fenômeno amplo e complexo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 64, n. 5, p. 876–881, 2011. ISSN: 0034-7167. DOI: 10.1590/S0034-

71672011000500012. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000500012&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 15 jun. 2021.

BAGGIO, Maria Aparecida et al. Significando o cuidado ecológico/ planetário/ coletivo/do: Ambiente à luz do pensamento complexo / Otorgandole significado al cuidado ecologico/planetario/colectivo/del ambiente segun el pensamiento complejo / Attributing meaning to ecological, planetary, collective, and environmental care according to a complex thinking strategy **REM E – Rev. Min. Enferm.**;15(1): 11-18, jan./mar., 2011. Disponível em:
 <file:///C:/Users/Asus/Downloads/v15n1a02%20(2).pdf> Acesso em 13 de abril de 2019.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições; 2011 v. 70, p. 225, 1977.

BANDEIRA, L.; OLIVEIRA, E. M. Representações de gênero e moralidade na prática profissional da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 51, n. 4, p. 677-696, 1998.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. **A saúde e seus determinantes sociais**. Physis, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, abril de 2007 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312007000100006&lng=en&nrm=iso, <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312007000100006>>. Acesso em 5 de maio de 2019.

CAMPONOGARA S, Kirchhof; AL, Ramos FR. The relationships between nursing and ecology: approaches and perspectives. **Rev Enferm UERJ**. 2006;14(3):398-404. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000600012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 de abril de 2019.

CAMPONOGARA, Silviamar; VIERO, Cibelle Mello; SARI, Vanúzia; ERTHAL, Graciele. A abordagem da interface saúde e meio ambiente na formação profissional de enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S. l.], v. 32, n. 4, p. 647–653, 2011. ISSN: 1983-1447. DOI: 10.1590/S1983-14472011000400002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000400002&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 13 jun. 2021.

CAMPOS, A. E. R.; PERES, M. C. L.; PEREIRA, B. R. **Percepção Ambiental e Estudantes de Enfermagem**. REMOA, Santa Maria, v. 17, e12, p. 1-5, 2018

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

CECCHIN, Josimara; LIMBERGER, Leila. **A importância de estudos de percepção ambiental como subsídios para a educação ambiental**. Disponível em: <cacphp.unioeste.br/eventos/geofronteira/anais2011/Arquivos/Artigos/.../Artigo80.pdf > Acesso: 02 de maio de 2019.

CHAVES, Alan Del Carlos Gomes; SATURNINO, Elizilene Bezerra; SILVA, Francisco Tales da. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DAS FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS – FIP. **Informativo Técnico Do Semiárido** 3, no.1 (2009). Disponível em:

<<http://gvaa.com.br/revista/index.php/INTESA/article/view/543/3385>> Acesso: 01 de maio de 2019.

Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). **O exercício da Enfermagem nas instituições de saúde do Brasil**, 1982-1983. Volume 1. Força de Trabalho em Enfermagem. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Enfermagem; 1985.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPQ. **Diretório de Grupos de Pesquisa - CNPQ**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>> Acesso em 05 de junho de 2019.

DORNELES, Roberta Machado Pereira; ALVES, Gilberto Luiz. **Saúde ambiental segundo a percepção de graduandos de um curso de enfermagem a distância em Campo Grande, MS** - Environmental health according to perception of graduating a nursing distance in Campo Grande, MS. Hygeia, v. 6, n. 11, 2011.

FAGGIONATO, S. 2005. **Percepção ambiental**. Disponível em: http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html> Acesso em 5 de maio de 2019.

FERNANDES, Roosevelt S et al. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. Encontro nacional de pós-graduação e pesquisa em ambiente e sociedade 2 (2004): 1-15. Disponível em: <http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf> e <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/roosevelt_fernandes.pdf> Acesso em: 02 maio de 2019.

GUIMARÃES, Paulo Ricardo B. **ESTATÍSTICA E PESQUISA DE OPINIÃO**. Paraná. Disponível em: https://docs.ufpr.br/~prbg/public_html/ce081/ESTATÍSTICA E PESQUISA DE OPINIÃO 1a parte.pdf. Acesso em: 28 maio. 2021.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201–209, 2006. ISSN: 0102-3772. DOI: 10.1590/S0102-37722006000200010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722006000200010&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 11 nov. 2020.

HOEFFEL, J. L.; SORRENTINO, M.; MACHADO, M. K. Concepções sobre a natureza e sustentabilidade um estudo sobre percepção ambiental na bacia hidrográfica do Rio Atibainha – Nazaré Paulista/SP. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/luis_hoffel.pdf> Acesso em: 22 de março de 2019.

MARIN, Andreia Aparecida. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 3, n. 1 – pp. 203-222, 2008 UFPR – Departamento de Teoria e Prática de Ensino. Disponível em: <[file:///C:/Users/Asus/Downloads/30047-34884-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Asus/Downloads/30047-34884-1-PB%20(1).pdf)> Acesso em: 29 de abril de 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

Ministério da Educação. Educação Profissional. Referenciais Curriculares de Educação Profissional: Meio Ambiente, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/index.php?option=com_content&task=view&id=74&Itemid=198> Acesso em 29 de março de 2019.

MOSER, Gabriel. Psicologia Ambiental e estudos pessoas-ambiente: que tipo de colaboração multidisciplinar? In: **Psicol. USP**, São Paulo, v. 16, n. 1-2, p. 131-140, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642005000100015&lng=en&nrm=iso e <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642005000100015>> Acesso em 10 de maio de 2019.

OLIVEIRA, Kleber Andolfato de; CORONA, Hieda Maria Pagliosa. A Percepção Ambiental como Ferramenta de Propostas Educativas e de Políticas Ambientais. **Revista Científica ANAP- Amigos da Natureza – Brasil, Paraná**, n. 1, jul. 2008. Disponível em: <http://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/ANAP_Brasil/article/view/4> Acesso 19 mar 2019.

OLIVEIRA, Lívia de. PERCEPÇÃO AMBIENTAL. **Revista Geografia e Pesquisa**, Ourinhos, v.6, n.2, jul./dez. 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/Asus/Downloads/135-288-1-SM.pdf>> Acesso em: 09 de maio de 2019.

PACHECO, Éser; SILVA, Hilton P. **Compromissos epistemológicos do conceito de percepção ambiental**. Disponível em: <<http://www.ivt-rj.net/sapis/2006/pdf/EserPacheco.pdf>> Acesso em: 19 de agosto de 2019.

PARANAÍBA, Nádia Ferreira; AGUIAR, Rossana Cláudia Rocha de **Serviços de saúde no Brasil e percepção ambiental** - proposta de ampliação analítica sobre a Geografia da saúde: um estudo de caso sob a luz da Geografia da percepção e das representações sociais. Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente [Londrina 2005]. Disponível em: <<https://geografiahumanista.files.wordpress.com/2009/11/nadia.pdf>> Acesso em: 04 de maio de 2019.

PERES, Roger Rodrigues; CAMPONOGARA, Silviamar; COSTA, Valdecir Zavarese Da; TERRA, Marlene Gomes; NIETSCHE, Elisabeta Albertina. Educação ambiental para docentes enfermeiros: percepção e relação com a formação do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S. l.], v. 36, n. spe, p. 85–93, 2015. ISSN: 0102-6933. DOI: 10.1590/1983-1447.2015.esp.56696.

PERES, Roger Rodrigues; CAMPONOGARA, Silviamar; COSTA, Valdecir Zavarese Da; TERRA, Marlene Gomes; NIETSCHE, Elisabeta Albertina. Health and environment: (in) visibilities and (dis) continuation in nursing professional training. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 25–32, 2016 a. ISSN: 1414-8145. DOI: 10.5935/1414-8145.20160004. Disponível em: <http://www.gnresearch.org/doi/10.5935/1414-8145.20160004>. Acesso em: 13 jun. 2021.

PERES, Roger Rodrigues; CAMPONOGARA, Silviamar; COSTA, Valdecir Zavarese Da; TERRA, Marlene Gomes; NIETSCHE, Elisabeta Albertina. Health and environment: (in) visibilities and (dis) continuation in nursing professional training. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 25–32, 2016 b.

ISSN: 1414-8145. DOI: 10.5935/1414-8145.20160004.

PERES, Roger Rodrigues et al. Percepções de trabalhadores e estudantes atuantes em um pronto-socorro, sobre meio ambiente e saúde. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v.18, n.1, p. 34-40, jan./mar., 2014. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/906>> Acesso em: 13 abr 2020.

PIEXAK, Diéssica Roggia; COSTA SANTOS, Silvana Sidney; GAUTÉRIO, Daiane Porto; TOMASCHEWSKI BARLEM, Jamila Geri; BACKES, Dirce Stein; STEIN BACKES, Marli Terezinha. Percepção de docentes de enfermagem acerca do ambiente no cuidado ao ser humano. **Revista Enfermagem**, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 489–493, 2014. ISSN: 01043552.

PINHEIRO, José Queiroz. O lugar e o papel da Psicologia Ambiental no estudo das questões humano-ambientais, segundo grupos de pesquisa brasileiros. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 16, n. 1-2, p. 103-113, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642005000100011&lng=en&nrm=iso e <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642005000100011>> Acesso em 15 de maio de 2019.

RIBEIRO, Helena. Saúde Pública e Meio Ambiente: evolução do conhecimento e da prática, alguns aspectos éticos. **Saúde e Sociedade** v.13, n.1, p.70-80, 2004. Disponível em: <file:///C:/Users/Asus/Downloads/7109-9554-1-PB%20(1).pdf> Acesso em 15 de maio de 2019.

RIBEIRO, Maria Celeste; BERTOLOZZI, Maria Rita. Reflexões sobre a participação da enfermagem nas questões ecológicas. **Rev Esc Enferm USP** 2003; 36(4): 300-8. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v36n4/v36n4a01> >Acesso 13 abr 2019.

ROCHA, Décio; DEUSDARA, Bruno. **Análise de Conteúdo e Análise do Discurso**: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. *Alea*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 305-322, Dec. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2005000200010&lng=en&nrm=iso e <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-106X2005000200010>> Acesso em 14 de abril de 2019.

ROMÃO, Lívia Maria Vidal; MAIA, Evanira Rodrigues; ALBUQUERQUE, Grayce Alencar. Riscos ambientais: percepção dos enfermeiros da estratégia da saúde em áreas adscritas. 2014. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2014 mar/abr; 22(2):264-70. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/13669/10459>> Acesso em: 08 de maio de 2019.

SALGADO, Maria Francisca de Miranda Adad; CANTARINO, Anderson Américo Alves. **O papel das instituições de ensino superior na formação socioambiental dos futuros profissionais**. XXVI ENEGEP - Fortaleza, CE, Brasil, 9 a 11 de outubro de 2006. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr560372_8269.pdf> Acesso em: 30 de abril de 2019.

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-514, jun. 2005. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000300025&lng=pt&nrm=iso e <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025> Acesso em 17 de maio de 2019.

VARGAS, Liliana Angel; OLIVEIRA, Thaís Fonseca Veloso de. Saúde, meio ambiente e risco ambiental: um desafio para a prática profissional do enfermeiro. **Revista Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2007 abr/jun; 15(2):451-5. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v15n3/v15n3a21.pdf>> Acesso em: 13 de maio de 2019.

VASCO, A. P; ZAKRZEWSKI, S. B. B. **O estado da arte das pesquisas sobre percepção ambiental no Brasil**. Perspectiva, Erechim. v.34, n.125, p. 17-28, março/2010. Disponível em: <http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/125_71.pdf> Acesso em: 04 de abril de 2019.

VAZ-CEZAR, Marta Regina; SENA, Janaina. A relação saúde ambiente nos processos de formação do profissional enfermeiro: um ensaio teórico. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** ISSN 1517-1256, v. 24, janeiro a julho de 2010. Disponível em: <<http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1562/Rela%C3%A7%C3%A3o%20saude%20-%20ambiente.pdf?sequence=1>> Acesso em: 02 de maio de 2019.

VIERO, Cibelle Mello; CAMPONOGARA, Silviamar; SARI, Vanúzia; ERTHAL, Graciele. Percepção de docentes enfermeiros sobre a problemática ambiental: subsídios para a formação profissional em enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S. l.], v. 21, n. 4, p. 757–765, 2012. DOI: 10.1590/s0104-07072012000400005.

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Título da pesquisa: PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PROFESSORES DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

Identificação:

Idade:

Sexo:

Perguntas norteadoras:

- 1- Para você, o que significa Percepção Ambiental? E Consciência Ambiental?
- 2- Para você, como acontece a relação entre o saneamento básico e a saúde das populações?
- 3- O que significa para você o cuidado ecológico/ ambiental e quais as suas implicações na saúde?
- 4- Você se sente como estimulador de uma consciência ambiental nos discentes?
Como você faz?